



O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COMO INCREMENTO NO APRENDIZADO DA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

THAIS COZZA DOS SANTOS; CRISTIANO SILVA DA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – thcs@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é observado um crescente número de animais domésticos na sociedade, sendo inseridos como membros da família, companhia, entretenimento para crianças, proteção e segurança de propriedades (WEEGE, 2012). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2013, mensurou que existem cerca de 132,4 milhões de animais de estimação no Brasil, destes 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos, sendo o 2º país no mundo com o maior número de cães e gatos. (IBGE, 2013).

Devido a esse grande número de animais de companhia, conhecer a frequência das principais enfermidades que afetam os animais de companhia auxilia o profissional médico veterinário a conhecer melhor o perfil epidemiológico da população animal assistida (ISSAKOWICZ *et al.*, 2010). Observa-se na rotina da clínica veterinária um crescente cuidado com os animais, demonstrado por tutores mais dedicados e que buscam uma qualidade no atendimento de seus animais de estimação (WEEGE, 2012).

O estágio curricular supervisionado obrigatório é um pré-requisito para a conclusão do curso de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária – UFPel, e está inserido na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório. Durante este período, é possível treinar de forma prática em um local escolhido pelo acadêmico do curso, exercendo os conhecimentos adquiridos durante os nove semestres anteriores, sendo assim, uma forma de treinamento intensa e de desenvolvimento pessoal e técnico na área pretendida pelos futuros profissionais (MIRA, 2012)

O presente trabalho relata parte do estágio curricular da acadêmica, buscou aferir a casuística de uma clínica veterinária, localizada na cidade de Rio Grande, RS, no mês de setembro de 2017, e demonstrar a importância do estágio obrigatório para a formação do futuro Médico Veterinário.

2. METODOLOGIA

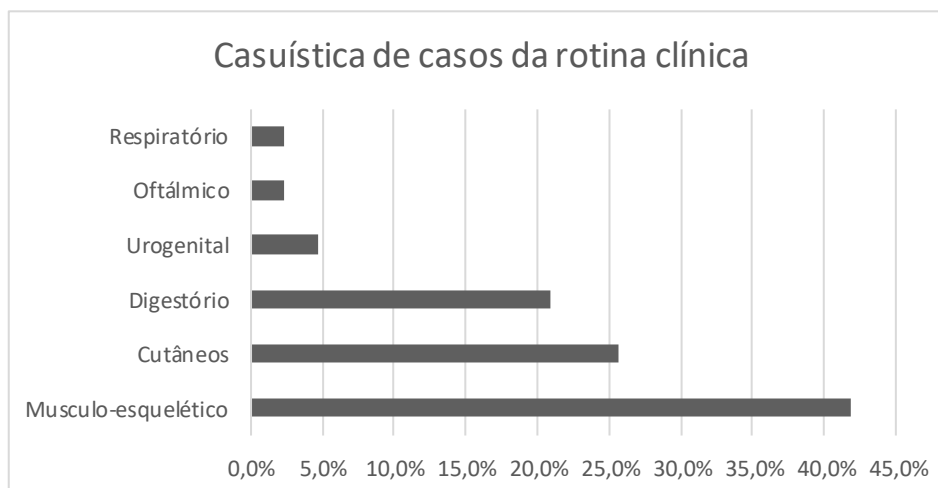
Foi escolhido como local de estágio a Clínica Veterinária Dr. Everton, localizada na rua Mário Werneck nº 16, no bairro Salgado Filho, na cidade de Rio Grande, RS. A acadêmica acompanhou a rotina do local durante o mês de setembro de 2017, a fim de auxiliar e praticar na área de clínica de pequenos animais, onde as atividades da rotina de um atendimento incluíam a identificação do paciente (nome, espécie, raça, idade, pelagem e peso), a anamnese, e os exames clínicos geral e específico, a fim de auxiliar no diagnóstico presuntivo e definitivo. A solicitação de exames complementares como hemograma, exames de bioquímica sérica e radiografias, eram solicitados a critério do médico veterinário responsável, quando necessário, avaliando-se cada caso de forma individual. Para melhor conhecer a casuística local, foram coletados os dados da rotina de atendimento, e divididos os casos clínicos de acordo com o sistema



orgânico acometido, como: Cardiovascular, Respiratório, Oftálmico, Digestório, Urogenital, Cutâneo, Musculoesquelético, Neurológico e Linfático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período, foram acompanhados 43 casos clínicos cujas afecções encontradas foram distribuídas nos seguintes sistemas: 41,8% musculoesquelético (n=18), 25,6% cutâneos (n=11), 20,9% digestório (n=9), 4,7% urogenital (n=2), 2,3% oftálmico (n=1), 2,3% neurológico (n=1) e 2,3% respiratório (n=1)



A clínica veterinária tem funcionamento das 8 às 12 e das 14 às 18, porém se mantém em expediente interno quando ocorrem cirurgias, até a recuperação completa do paciente. Geralmente as cirurgias são realizadas no turno da manhã, porém devido a alta casuística pode ocorrer a tarde também. O estágio consiste em realização de exame clínico geral e específico, observação dos casos clínicos e cirúrgicos, auxílio na contenção dos pacientes para as consultas e para as radiografias, aplicação de medicações, vacinas e acesso venoso, auxílio em cirurgias e principalmente discussão de cada caso clínico diariamente e aos sábados. Também execução de testes ortopédicos quando ocorrem casos ortopédicos, raspados cutâneos aos casos cutâneos, sondagem urinárias em casuística urinária.

WEEGE (2012) obteve como maior sistema acometido o reprodutor (16% dos casos) seguido por musculoesquelético (15%), digestório e cutâneo (13%) diferenciando do encontrado neste trabalho. Contudo, a diferença pode ser atribuída ao fato do Médico Veterinário responsável da clínica ser referência local para cirurgias musculoesqueléticas, recebendo assim como o maior número de seus casos clínicos animais acometidos por traumas. Além de ser um dos poucos médicos veterinários da região que realiza procedimentos cirúrgicos de ortopedia, também sua clínica veterinária é a única da cidade que possui aparelho de radiografia, fundamental para realização deste tipo de procedimento. Entretanto, a casuística de afecções do trato digestório e afecções do sistema cutâneo, terceira e quarta maiores casuísticas respectivamente, se mostraram bastante semelhantes ao encontrado por Weege (2012).

XAVIER (2012) em seu trabalho, afirmou que as afecções mais encontradas foram as cutâneas (19%), seguida pelas digestórias (18%), e com semelhantes porcentagens as musculoesqueléticas e as infecciosas (15%, cada). Pode-se

afirmar que as afecções infecciosas se diferenciaram muito da casuística encontrada no presente trabalho.

MIRA (2012) observou que 18,82% de sua casuística era de afecções cutâneas, assim como a mesma porcentagem foram para as afecções infecciosas, seguido das musculoesqueléticas (14,85%).

4. CONCLUSÕES

O acompanhamento do estudante de Medicina Veterinária em consultórios, hospitais e clínicas veterinárias, é de extrema importância, pois aperfeiçoa o conhecimento adquirido durante as aulas teóricas e práticas da graduação, confrontando o universo acadêmico com o mercado de trabalho. Além disso, é possível visualizar diferentes casos clínicos, acompanhar o histórico de cada paciente desde a sua primeira consulta até a resolução do problema, exercer o contato estreito com os tutores de forma frequente e direta. O estágio, da mesma forma, prepara o estudante para seu futuro profissional, colocando-o frente as situações de mercado e rotina, que não pode ser vista dentro do meio acadêmico.

Quanto a casuística, pode-se observar que observado neste local, durante o período relatado, que em as clínicas veterinárias privadas podem sofrer variação de rotina, de acordo com a especialidade de cada médico veterinário, contudo não diferiu muito do encontrado em outros relatos. Ainda que cada frequência seja individualizada é possível correlacionar afecções que mais são visualizadas em diferentes locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE, **População de animais de estimação no Brasil – 2013**. Ministério da Agricultura, 2017. Acessado em 03 out. 2017. Online. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/mercado-pet74>>

ISSAKOWICZ, J. C.; NICOLAO, T. C.; VIEIRA, M. N.; LIMA, E. L. L.; CAMPOS, F. L. Casuística dos Atendimentos de Felinos na Clínica Escola Veterinária (CEVET) da Unicentro no Triênio 2006-2009. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. VIII, n. 14, p. 1-6, jan. 2010.

MIRA, C. S. Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório, Área: Clínica Médica de Pequenos Animais. Novembro, 2012. 42 f. Relatório de Conclusão - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná.

WEEGE, K. Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório, Área: Clínica Médica de Pequenos Animais. Dezembro de 2012. 54 f. Relatório de Conclusão - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná.

XAVIER, D. G. Casuística Clínica e Cirúrgica de uma Clínica Veterinária, na cidade de Camaquã/RS, durante o período de 2008 a 2011. Monografia (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais). 2012. 39f. Universidade Federal do Semi-Árido.